

DA EXPANSÃO À EVASÃO: AS LICENCIATURAS NOTURNAS NA UFV¹

Júlia da Silva Rigo²

<https://orcid.org/0000-0003-2484-5270>

Frederico Assis Cardoso³

<http://orcid.org/0000-0003-2704-3652>

Heloisa Raimunda Herneck⁴

<https://orcid.org/0000-0002-1758-6138>

RESUMO: Este artigo é a comunicação do resultado parcial de uma pesquisa que investigou os percursos acadêmicos dos estudantes que ingressaram nas licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, em 2012, criadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este estudo teve como objetivo apresentar os primeiros dados referentes às quatro licenciaturas pesquisadas, como a forma de ingresso dos estudantes que ingressaram nesses cursos em 2012, o perfil social e escolar e a situação até o final do primeiro semestre letivo de 2015 na Instituição. As questões e os problemas da investigação foram analisados a partir de uma abordagem que envolveu as contribuições de autores como Gatti, Barreto e André (2011). A pesquisa fez uso de procedimentos metodológicos quantitativos, como a consulta a um banco de dados da própria Universidade, além de fontes documentais. Os resultados apresentaram que, até o primeiro período de 2015, as licenciaturas tiveram um índice de evasão superior a 48%, chegando, em alguns casos, a 80%. Embora exista uma grande necessidade de docentes para atuarem em sala de aula,

¹ Este artigo apresenta dados parciais da dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), intitulada Percursos de formação de estudantes de licenciatura noturna na UFV: ENEM, SISU e Evasão, sob a orientação da Professora Heloisa Raimunda Herneck e coorientação do Professor Frederico Assis Cardoso. A pesquisa contou com o financiamento da CAPES/CNPq e tinha como objetivo compreender e problematizar as trajetórias acadêmicas dos estudantes que ingressaram nas licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química da UFV.

² Doutoranda em Educação pela da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP - Brasil, juliarigo91@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor no Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, da Faculdade de Educação de Educação na UFMG (DECAE/FaE/UFMG), Belo Horizonte, MG - Brasil, fredasc.ufmg@gmail.com

⁴ Pós-doutorado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Professora no Departamento de Educação na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG – Brasil, hherneck@gmail.com

são poucos os estudantes que concluem o seu curso.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, expansão, evasão, licenciatura.

FROM EXPANSION TO EVASION: NOCTURNALS LICENCIATURES IN UFV

ABSTRACT: This article provides the communication of the partial result of a research that investigated the academic path of the students who entered the night degree courses of Biological Sciences, Physics, Mathematics and Chemistry, in 2012, created from the Support Program to Restructuration and Expansion of Federal Universities (REUNI), at Viçosa Federal University (UFV). This study aimed to present the first data about the four degree courses researched, such as the entrance method used by the students who started these courses in 2012, the social and school profiles, and the situation until the end of their first school semester in 2015, at the Institution. The issues and problems of this investigation were analyzed from an approach that involved the contributions of authors as Gatti, Barreto and André (2011). The research used quantitative methodological procedures, such as reference to a database of the University, besides documental sources. The results indicated that, until the first term of 2015, the degree courses had an evasion rate superior to 48%, in some cases coming to as high as 80%. Although there is big necessity of university lecturers to work in classroom, there are few students who conclude their courses.

KEY-WORDS: higher education, expansion, evasion, graduation.

DE LA EXPANSIÓN A LA EVASIÓN: LICENCIAS NOCTURNA EN UFV

RESUMEN: Este artículo es la comunicación del resultado parcial de una investigación que investigó la trayectoria académica de los estudiantes que ingresaron a los cursos nocturnos de Ciencias Biológicas, Física, Matemáticas y Química, en 2012, creado a partir del Programa de Apoyo a los Planes de Reestructuración y Expansión de Universidades Federales (REUNI), en la Universidad Federal de Viçosa (UFV). Este estudio tuvo como objetivo presentar los primeros datos referentes a los cuatro títulos universitarios encuestados, como la forma en que los estudiantes ingresaron a estos cursos en 2012, el perfil social y escolar y la situación hasta el final del primer semestre de 2015 en la institución. Las preguntas y problemas de investigación se analizaron desde un enfoque que involucró las contribuciones de autores como Gatti,

Barreto y André (2011). La investigación hizo uso de procedimientos metodológicos cuantitativos, como consultar una base de datos de la propia Universidad, así como fuentes documentales. Los resultados mostraron que, hasta el primer período de 2015, los títulos universitarios tenían una tasa de deserción de más del 48%, llegando en algunos casos al 80%. Aunque existe una gran necesidad de que los maestros trabajen en el aula, pocos estudiantes completan su curso.

PALABRAS CLAVE: enseñanza superior, expansión, evasión, licenciatura.

Introdução

A expansão do ensino superior foi um fenômeno recorrente em várias universidades do mundo e no Brasil não foi diferente, porém o percentual de evasão continua bastante elevado (CARDOSO, AMORIM e LACERDA, 2014). Nos dados do Censo da Educação Superior de 2016, aproximadamente 30% dos estudantes de instituições públicas e privadas tiveram suas matrículas trancadas, desvinculadas ou mudaram de curso (INEP, 2016). É um problema complexo, pois envolve diversos fatores, dentre eles, aspectos relacionados a questões financeiras e falta de orientação profissional, que podem influenciar nessa estatística, por isso é importante o acompanhamento e o conhecimento dos possíveis fatores, para buscar estratégias de intervenção visando solucionar ou, pelo menos, minimizar esse fenômeno.

Diante do cenário dos últimos 15 anos (2001-2016) das políticas públicas desenvolvidas no Brasil para o ensino superior, várias medidas foram apresentadas para expansão desse nível de ensino. A partir do ano de 2001, com a implantação do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n. 10.172, foi estabelecido o programa de expansão do ensino superior federal, denominado Expansão I, de 2003 a 2007, que teve como principais metas a ampliação do número de vagas e a interiorização do ensino superior público federal. Seguindo essas ações, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Decreto n. 6.096, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso ao ensino superior por meio do aumento do número de vagas nos cursos de graduação e a criação de novos cursos nas universidades federais.

Portanto, no período de 2004 a 2009, o ensino superior no Brasil sofreu uma expansão significativa com o aumento de 25,02% no número de Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 15,65% do setor privado e 9,37%

do setor público. Conseqüentemente, ocorreu um aumento de cursos de graduação que chegou a 58,28% no setor privado e 31,39% no setor público (MARTINS, 2011). A partir dessa expansão, os sujeitos estão ingressando em uma universidade, contudo, nem todos estão concluindo o curso de graduação. Por consequência, a evasão persiste na maioria das instituições⁵, provocando a necessidade de maior reflexão sobre como enfrentar esse problema, que atinge principalmente as licenciaturas (GAIOSO, 2005).

Dessa forma, este artigo é a comunicação do resultado parcial de uma pesquisa que investigou os percursos acadêmicas dos estudantes que ingressaram no ano de 2012 nas licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, matemática e Química, criadas a partir do REUNI na Universidade Federal de Viçosa (UFV)⁶. Assim, este estudo em questão buscou apresentar os principais dados referentes às licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, como a forma de ingresso dos estudantes nesses cursos em 2012, o perfil social e escolar e a situação até o final do primeiro semestre letivo de 2015 na Universidade⁷.

A expansão do Ensino Superior na UFV

A UFV, a partir de 2006, passou por uma ampliação do número de vagas em alguns cursos de graduação e pela criação de novos cursos⁸, consequência da política do governo federal de expansão e melhoria da qualidade

⁵ Embora não seja o objetivo deste artigo discutir a evasão no ensino superior privado, faz-se necessário mencionar que o mesmo fenômeno também aparenta atingir as instituições particulares. Diversas justificativas de cunho administrativo-empresarial, fundamentadas no discurso de sustentação financeira dessas instituições, têm sido adotadas para minimizar os efeitos da evasão de seus estudantes. De toda maneira os interesses corporativos do setor têm se voltado para as práticas de lobbies junto ao poder público, em busca da diminuição das exigências mínimas necessárias esperadas (e desejadas) para o setor do ensino superior privado. (Sobre essa e outras questões, Cf. MENDES, CARDOSO e MATOS, 2019).

⁶ Esse tinha por objetivo investigar e compreender aspectos específicos de uma instituição, assim, para o desenvolvimento do trabalho foi adotado o estudo de caso.

⁷ A opção por esses cursos foi por já existirem na Instituição no período integral e, após a implementação da política de expansão REUNI, passaram a serem oferecidas no período noturno. Dentro dessas licenciaturas, o recorte fica em apenas os estudantes que ingressaram em 2012 via Sistema de Seleção Unificada (SISU). A opção pela escolha foi devido ao fato de que, apesar de a adesão da UFV ao SISU tenha ocorrido em 2010, foi só em 2012 que o número de vagas reservado para seleção via sistema foi superior àquele da oferta pelo vestibular tradicional.

⁸ Criado pela Resolução n. 08/2006, o Campus UFV – Rio Paranaíba, iniciou suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2007, com a abertura dos cursos de Agronomia e de Administração (UFV, 2012).

do ensino superior, por meio do Programa de Expansão I^o de 2006. A expansão na UFV continuou por meio da adesão ao programa REUNI, o que resultou, no período de 2008 a 2012, na criação de vários cursos de graduação. No campus de Viçosa, a ampliação dos cursos aconteceu nas diversas áreas, dentre eles, os cursos de Enfermagem e de Medicina. Além disso, aumentou a oferta de vagas em alguns cursos, como nos de Engenharia Mecânica e de Engenharia Química. No entanto, o maior aumento de oferta de novas vagas ocorreu nas licenciaturas noturnas que, até 2006, a Universidade oferecia em 11 cursos, sendo oito em conjunto com o bacharelado e três apenas na modalidade licenciatura, totalizando 505 vagas.

Os cursos de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química já existiam na Instituição no período diurno, porém, a partir do REUNI, foram criados esses cursos também no período noturno. Tal expansão para o turno noturno justificou-se pelo fato de que isso contribuiria para a melhor oferta de profissionais da educação, pois possibilitaria que egressos do ensino médio que trabalhassem no período diurno e não tivessem condições de custear mensalidades em instituições particulares de ensino poderiam habilitar-se em uma universidade pública (UFV, 2007).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontaram a necessidade de cerca de 240 mil professores para atuarem no ensino médio, principalmente nas disciplinas de biologia, física, matemática e química. Apesar da grande necessidade desses docentes atuando em sala de aula, são poucos os que estão se formando. O desinteresse dos jovens em ingressar em uma licenciatura pode ser decorrente de vários motivos, tais como: o plano de carreira, que não é atrativo, as condições de trabalho, e os baixos salários entre outros (BRASIL, 2006).

Considerando a grande evasão nessas licenciaturas e a quantidade de vagas oferecidas pelas universidades, é insuficiente o número de profissionais graduados para atender a demanda atual de professores, sobretudo com a ampliação de acesso ao ensino médio, o que se deu pela Emenda Constitucional 59/2009 e que traz no Inciso I do Art. 208 a obrigatoriedade do ensino de quatro a 17 anos. Dada à falta de profissionais e o crescente número daqueles que estão prestes a se aposentar, é de caráter de urgência o desenvolvimento de políticas para atrair profissionais para a área educacional, indo além da questão salarial e, assim, resolver o problema da escassez de docentes.

A fim de suprir as necessidades de professores no ensino médio, o

⁹ Programa de Expansão do Ensino Superior Federal, cuja primeira fase compreendeu o período de 2003 a 2007 e teve como principal meta interiorizar o ensino superior público federal (BRASIL, 2012).

aumento de vagas nas licenciaturas foi significativamente mais alto do que em outros cursos. Contudo, além de oferecer as vagas, talvez seja igualmente de grande importância repensar como se encontra a qualidade de formação desses profissionais, pois, com o programa REUNI, a promoção da expansão do acesso ao ensino superior aconteceu. Todavia, será que ele foi capaz de garantir a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes nos cursos?

É válido ressaltar que a ampliação não foi apenas no número de vagas nos cursos de graduação: ocorreu a expansão da estrutura física com ampliação da infraestrutura já existente e a construção de novas edificações como o edifício das licenciaturas. E a expansão do corpo docente, no qual, dos 147 docentes efetivados pelo REUNI, 53 foram direcionados para os Departamentos de Matemática, Física, Química, Biologia Geral, Biologia Animal e Biologia Vegetal, “[...] dados são relevantes, uma vez que existe a possibilidade de esses professores lecionarem nos cursos de licenciaturas noturnos criados pelo REUNI.” (BATISTA, 2013, p. 63).

Tabela 1 – Cursos de licenciaturas criadas no período noturno na UFV entre 2009 e 2010 (Campus Viçosa)

Cursos	Ano de início	Número de vagas
Licenciatura em Ciências Biológicas	2009	40
Licenciatura em Física	2009	40
Licenciatura em Matemática	2009	40
Licenciatura em Química	2009	40
Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura)	2009	60
Letras: Habilitação Espanhol	2010	20
TOTAL		240

Fonte - Elaborada pelos autores com base nos dados obtidos no Relatório de Atividades anuais da UFV, 2012.

A partir da adesão ao Programa, ocorreu a ampliação dos cursos de graduação em licenciatura que passaram a ofertar mais 240 vagas, no campus Viçosa, como se pode observar na tabela 1. Vale destacar que, apesar de a tabela 1 apresentar apenas os cursos de licenciaturas criados no campus de

Viçosa, no campus de Florestal, a ampliação nos cursos de graduação nessa habilitação também foi maior do que nos demais, com a criação de cinco cursos de licenciaturas, totalizando mais 150 vagas.

Descrição da forma de ingresso dos estudantes das licenciaturas noturnas em 2012

Em 2009, o Conselho Universitário (CONSU) da UFV, deliberou pela criação dos cursos de licenciaturas em ciências biológicas, física, matemática e química no período noturno, no campus de Viçosa. A escolha pela habilitação em licenciatura surgiu com a proposta de formar professores, dada à falta desses profissionais no ensino médio (UFV, 2009). Vale destacar que tais cursos já existiam no período integral na Instituição.

Cada um dos cursos de licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, em 2012, ofereceram 40 vagas, sendo 80% (32) delas reservadas para o ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU)¹⁰ e apenas 20% (8) para o ingresso via Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES). Nesse mesmo ano, porém, todos os cursos tiveram o número superior de ingressantes em relação ao número de vagas disponíveis, consideradas como vagas ociosas de cada curso. Segundo o Regime Didático de 2012 da Graduação da UFV, as vagas reais disponíveis seriam calculadas a partir dos seguintes critérios:

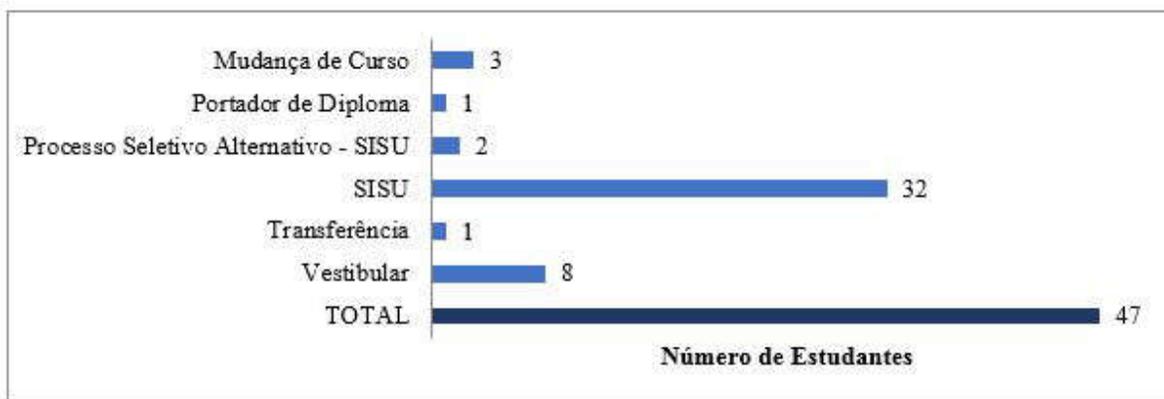
[...] até 40 (quarenta) dias após o início do segundo semestre letivo e corresponderá às vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificado nos 3 (três) primeiros períodos dos cursos superiores de tecnologia e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos de graduação (UFV, 2012).

A admissão de estudantes aos cursos de graduação da UFV, em 2012, podia ocorrer por uma das seguintes modalidades: SISU ou PASES, processos de caráter seletivo, classificatórios e destinados ao preenchimento das 40 vagas originais dos cursos; vagas ociosas, destinadas à admissão de estudantes que optaram por mudar de curso, transferência entre campi da UFV e, mesmo, de outras instituições; portador de diploma de curso de graduação; rematrícula e

¹⁰ Criado pela Portaria Normativa n. 2, de 26 de janeiro de 2010, o Sistema, gerenciado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), teve como propósito que as instituições públicas de ensino superior oferecessem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com intuito de selecionar os estudantes para as vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas universidades.

a reativação de matrícula¹¹; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)¹², instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica firmado entre o governo brasileiro e o governo de outros países, administrado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores, e outras modalidades de processos seletivos que os colegiados superiores julgarem necessários.

Gráfico 1 - Modalidades de admissão dos estudantes em 2012 na licenciatura em Ciências Biológicas.



Fonte - Elaborado pelos autores conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

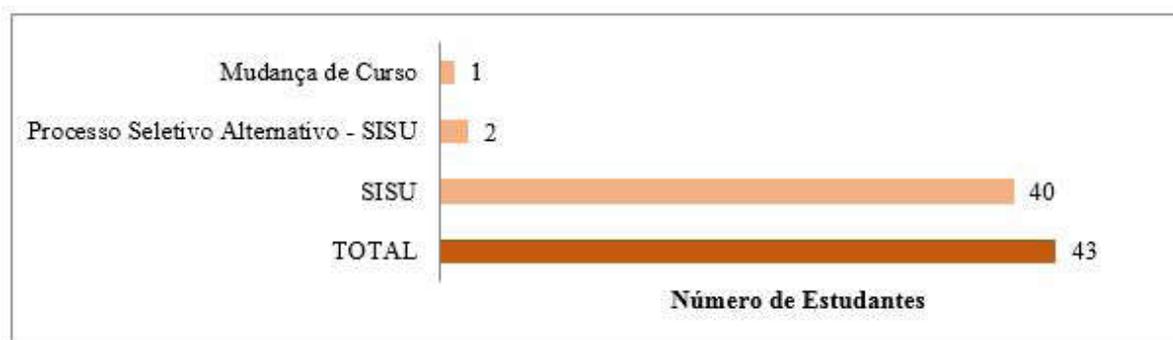
Na licenciatura em Ciências Biológicas, o total de estudantes que ingressaram em 2012 foi de 47, sete a mais do número de vagas oferecidas anualmente (40) que corresponderam às vagas ociosas. Nesse ano, a admissão dos estudantes ocorreu de seis formas diferentes, sendo que a modalidade responsável por maior número de ingressantes, total de 72,34%, foi o SISU. Vale registrar que também foram considerados os que participaram do Processo Alternativo - SISU¹³, pois também utilizaram o Sistema para o acesso ao ensino superior, mas que não foram computados nas vagas oferecidas anualmente por já serem estudantes da UFV e, provavelmente, estariam mudando de curso.

¹¹ Rematrícula corresponde ao estudante que está estudando na Instituição faz a matrícula no próximo período letivo e Reativação de matrícula corresponde ao estudante que estava afastado ou havia trancado o curso na Instituição.

¹² Programa que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

¹³ Estudantes que ingressaram nas vagas ociosas do curso utilizando o SISU.

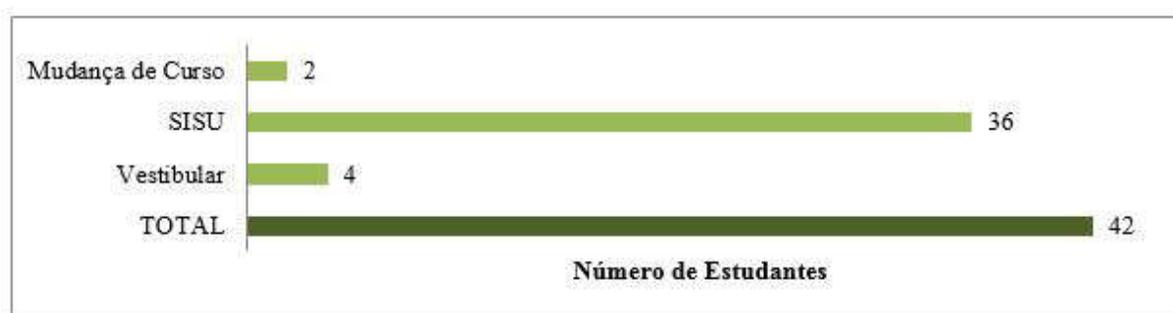
Gráfico 2 - Modalidades de admissão dos estudantes em 2012 na licenciatura em Física.



Fonte - Elaborado pelos autores conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

No curso de licenciatura em Física, o total de ingressantes foi de 43, três a mais do total ofertados anualmente (40) referente às vagas ociosas. A admissão dos estudantes no curso ocorreu de três formas diferentes, sendo que das 40 vagas oferecidas anualmente, todas foram preenchidas por meio do SISU, mais duas vagas ociosas pelo Processo Alternativo – SISU, somando um total de 42.

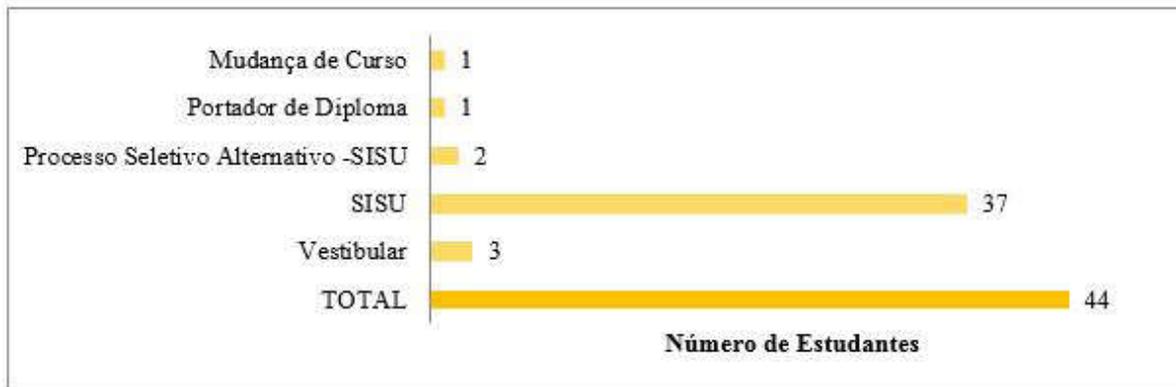
Gráfico 3 - Modalidades de admissão dos estudantes em 2012 na licenciatura em Matemática



Fonte – Elaborado pelos autores conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

Como na licenciatura em Física, a licenciatura em matemática também teve a admissão dos estudantes por três modalidades, somando o total de 42. Como nos demais cursos, o SISU ficou responsável pela maior parte dos ingressantes, chegando a 76,59% o preenchimento das vagas.

Gráfico 4 - Modalidades de admissão dos estudantes em 2012 na licenciatura em Química.



Fonte - Elaborado pelos autores conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

O segundo curso entre essas licenciaturas, com maior número de ingressos, em 2012, foi o de Química, que teve a admissão dos seus estudantes por cinco modalidades diferentes, somando, no total, 44. Novamente o SISU foi o principal responsável pela entrada dos estudantes, com um total de 34 matrículas. Os dados relativos ao processo seletivo de 2012 destacaram o aumento significativo do preenchimento das vagas ofertadas no processo seletivo pelo SISU. Mesmo com a reserva de 80% das 40 vagas anuais para o acesso via SISU, em algumas dessas licenciaturas, esse índice ficou acima do total reservado, chegando, em algumas delas, ao preenchimento de 100% (40) das vagas por meio do Sistema, como no caso da licenciatura em Física.

A situação dos estudantes das licenciaturas noturnas ingressantes em 2012 até o período de 2015/1

A partir da análise da forma de ingresso dos estudantes nas licenciaturas noturnas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, em 2012, procuramos analisar também a situação em que se encontravam os estudantes dessas turmas até o período de 2015/1. Dentre as situações encontradas, estão: abandonos que, segundo o Regime Didático 2012 da Graduação da UFV, equivaleriam à “[...] falta de renovação de matrícula num período letivo” (UFV, 2012); o afastamento especial que, para o Regime Didático 2012,

[...] art. 61 - O estudante que não efetuar sua renovação de ma-

trícula dentro do prazo regimental poderá, observado o disposto no Art. 63, parágrafo 5º, deste Regime Didático, requerer, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, seu afastamento especial.

I - O afastamento especial deverá ser requerido nos 30 (trinta) dias subsequentes ao primeiro dia letivo do período.

II - O afastamento especial será válido para o período letivo em que foi concedido.

III - O afastamento especial será concedido somente uma vez, ressalvada a situação em que o estudante tenha sido reprovado em exame complementar e a disciplina não seja oferecida no mesmo período letivo.

IV - O período de afastamento especial não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso. (UFV, 2012)

A conclusão, estudantes terminaram o curso até o período regular de integralização mínima do currículo acadêmico; o status de cursando ou de desligamento que, segundo o Art. 72 do Regime Didática 2012, são caracterizados da seguinte forma:

[...] será desligado da UFV o estudante que:

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

III - For reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a zero em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores.

V - Obter 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011. (UFV, 2012)

A mudança de curso e os trancamentos da matrícula por um período de até dois anos¹⁴, o número de estudantes ingressos nessas licenciaturas noturnas, em 2012, no geral, foi de 177, mas o número de rematrículas nesses

¹⁴ Existem outras situações em que se podem encontrar os estudantes em relação à Instituição, como: estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau, Estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde entre outros. Porém, foram apenas essas as encontradas nas quatro licenciaturas (UFV, 2012).

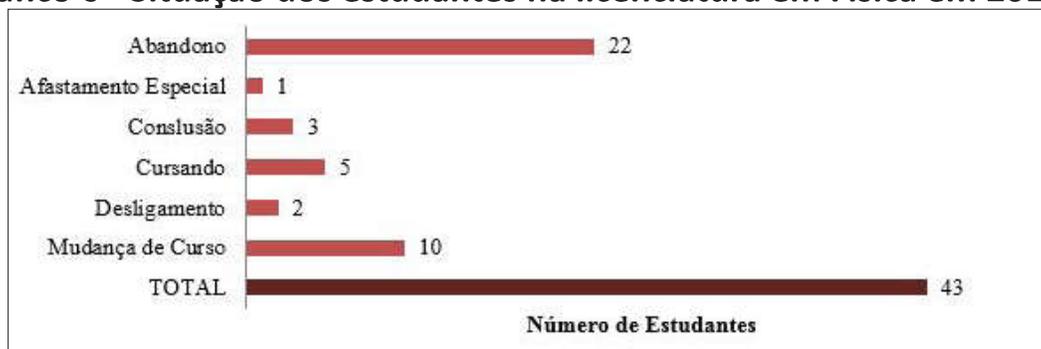
curso até o período de 2015/1 foi de apenas 47 estudantes, apresentando um alto índice de evasão, superior a 73%. Esse número representa os estudantes que não renovaram matrícula no sistema semestral, o que equivale aos estudantes que abandonaram, que foram desligados e os que mudaram de cursos. A opção trancamento e afastamento especial não foram computados, pois considero que esses estudantes ainda mantenham vínculo com a Instituição, possibilitando o retorno ao curso futuramente.

Gráfico 5 - Situação acadêmica dos estudantes na licenciatura em Ciências Biológicas em 2015/1.



Fonte - Elaborado pelos autores conforme dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

Na licenciatura em ciências biológicas, o total de estudantes que ingressaram, em 2012, foi de 47, sendo 34 pelo SISU. No entanto, até o primeiro período de 2015, o índice de evasão no curso, não passou dos 49%, dado bem abaixo quando comparado com os dados das demais licenciaturas, ficando os motivos de abandono e de mudança de curso como os responsáveis pelo maior número de evasão dos estudantes. Uma ressalva importante é a de que, mesmo que até 2015/1 os estudantes estivessem a apenas três anos e meio no curso, em uma conversa informal com o diretor da Diretoria de Registro Escolar, a conclusão em prazo menor só foi possível, porque estudantes ingressantes por meio de mudança de curso, de transferência ou por categoria de portador de diploma talvez tivessem aproveitado disciplinas cursadas anteriormente.

Gráfico 6 - Situação dos estudantes na licenciatura em Física em 2015/1.

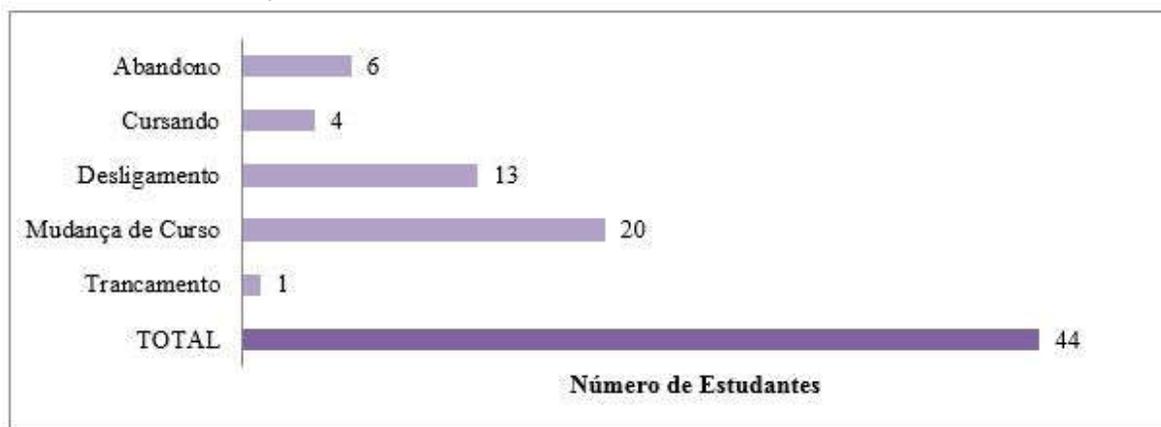
Fonte - Elaborado pelos autores conforme dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

Na licenciatura em Física, o total de estudantes que ingressaram, em 2012, foi de 43 estudantes. No entanto, até o primeiro período de 2015, índice de evasão no curso foi de mais de 78%, ficando o motivo de abandono, o responsável pelo maior número de evasão dos estudantes. Vale ressaltar, porém, um dado importante, que essa licenciatura, entre as quatro licenciaturas pesquisadas, foi a que teve o índice mais alto de concluintes, com um total de três estudantes.

Gráfico 7 - Situação dos estudantes na licenciatura em Matemática em 2015/1.

Fonte - Elaborado pelos autores conforme dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

Na licenciatura em Matemática, o total de estudantes que ingressaram, em 2012, foi de 42. A situação, até o primeiro período de 2015, apresentou um índice de evasão muito próximo ao valor da Física, mas, mesmo assim, a matemática ficou com um número de evasão superior, chegando a mais de 80%, sendo, portanto, a modalidade responsável pelo maior número de estudantes terem evadidos foi o abandono.

Gráfico 8 - Situação dos estudantes na licenciatura em Química em 2015/1.

Fonte - Elaborado pelos autores conforme dados obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE/UFV, 2015).

Na licenciatura em Química, o total de estudantes que ingressaram, em 2012, foi de 44. A situação, até o primeiro período de 2015, apresentou um índice de evasão superior a 88%, sendo a modalidade mudança de curso responsável pelo maior número de estudantes evadidos.

Apesar da grande necessidade de docentes para atuarem em sala de aula, são poucos os estudantes que concluem o seu curso. Dentre os cursos de graduação da UFV analisados, a maior parte teve o índice de evasão superior a 75%, ficando apenas o curso de licenciatura em Ciências Biológicas abaixo dos 50%.

Em estudo realizado por Gatti, Barreto e André (2011), o número de matrículas nos cursos de licenciaturas apresentou-se relativamente alto, porém a evasão chegou a algo em torno de 30%. Tal problemática seria decorrente das consecutivas reprovações nos primeiros anos e na falta de recursos para os estudantes se manterem mesmo numa universidade pública. Os dados construídos por este trabalho, entretanto, indicam que o índice de evasão, na UFV, foi muito superior àquele do trabalho de Gatti, Barreto e André (2011).

Considerações Finais

O índice de evasão nas instituições de ensino superior no Brasil é um fenômeno que vêm crescendo, segundo pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2004, nos cursos de graduação presenciais de instituições públicas no Brasil, o índice de evasão foi de 22% e, seis anos mais tarde, em 2010, ultrapassou 40% (KLEINKE, 2012). Entre as causas que

podem explicar esse fenômeno, os estudos têm apontados diversos motivos, dentre eles, os aspectos vocacionais ou a falta de orientação profissional. Outro motivo está relacionado às questões financeiras, também seriam motivos explicativos para a evasão as seguintes condicionantes sociais: as dificuldades de moradia, a falta de monitorias, a mudança de curso, o elevado número de reprovações nas disciplinas e a necessidade de desempenhar atividades de trabalho entre muitas outras.

O que se percebe com as políticas de expansão desenvolvidas para o ensino superior é que sucedeu uma demanda crescente para a abertura de novos cursos de licenciatura¹⁵. No caso da UFV, em cinco anos (2008 - 2012), foram abertas mais de 200 vagas para os cursos de licenciatura. Contudo, o número de evasões na Instituição ainda considerável, em casos específicos de cursos de licenciaturas, chegando a 80% (UFV, 2012). Esse dado pode ser considerado significativo tendo em vista a quantidade de vagas oferecidas pela universidade relativa às licenciaturas.

No entanto, investigações desenvolvidas por Gatti em 2009 e 2010 apresentaram aumento na procura pelos cursos de licenciaturas e uma mudança no perfil dos estudantes desses cursos. Os resultados dessas pesquisas indicaram a predominância de sujeitos oriundos de escolas públicas cuja renda familiar se encontrava, por ocasião do trabalho, entre um e três salários mínimos¹⁶, tendo a maioria vínculos empregatícios. Isso significa que o direcionamento da escolha para os cursos de licenciaturas pode decorrer, muitas vezes, de uma opção por cursos menos concorridos, se considerados os números expressos pela relação candidato por vaga. O que significa que, talvez, a escolha por um curso de licenciatura pode representar um caminho mais fácil, considerando que muitos estudantes por ventura reconheçam as suas limitações formativas para ingressarem em cursos de maior prestígio social (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2001).

As políticas públicas de expansão para o ensino superior também permitiram constatar o crescimento da demanda pelos cursos noturnos, algo que, em tese, contribuiria para a democratização do acesso à universidade. Não se pode, porém, deixar de levar em consideração que muitos estudantes do noturno são sujeitos que trabalham durante o dia, enfrentando dificuldades tais como a perda de aulas, o cansaço e os atrasos. Essa realidade pode contribuir para que alguns não consigam conciliar o trabalho e os estudos, favorecendo

¹⁵ Para atender a demanda de formação de professores, sobretudo a partir da ampliação do acesso ao ensino médio estimulado pela Emenda Constitucional n. 59/2009.

¹⁶ Cabe ressaltar que no ano de 2001 o valor do salário mínimo era de R\$ 180,00 (cento e oitenta Reais).

o abandono do curso (BARREIRO e TERRIBILI FILHO, 2007).

A universidade deve estar atenta para os múltiplos aspectos que envolvem a formação do estudante em todos os momentos de sua trajetória. Para isso, é importante que envolva toda a comunidade universitária e, assim, traduzirá o enfrentamento dos problemas que existem e que, às vezes, resultam na evasão desses sujeitos. A universidade deve refletir sobre os desafios que afligem os seus estudantes, para, assim, promover a aprendizagem. O contexto acadêmico promove experiências que fazem o estudante refletir sobre sua escolha profissional. Assim, à medida que o estudante vivencia satisfatoriamente o percurso acadêmico, com maior comprometimento e envolvimento com o curso e com a carreira, sente-se seguro com sua escolha e apresenta mais condições para enfrentar os momentos de angústias, crises e dificuldades, bem como estão mais propensos a persistir no curso.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, v. 15, n. 54, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a06v1554.pdf>> Acesso em: 19 dez. 2016.

BATISTA, Ana Carolina Pessoa Brandão. *Condições de trabalho docente na universidade frente ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)*. 2013, 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 129-52, 2001.

BRASIL. Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>> Acesso em: 14 maio 2017.

BRASIL. *Portaria* n. 1.455/SEORI-MD, de 23 de maio de 2012. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

MENDES, Cláudio Lúcio; CARDOSO, Frederico Assis; MATOS, Daniel Abud Seabra. Currículo e relações de poder: análise de uma reforma curricular para Cursos de Pedagogia em tempos de conservadorismos. *Revista Tempos e Espaços em Educação* (online), v. 12, n. 30, p. 117-138, jul./set. 2019.

CARDOSO, Frederico Assis; AMORIM, Marina Alves; LACERDA, Wânia Maria Guimarães. A educação como objeto de análise da sociologia: pensando a relação dos estudantes com o ensino superior. Entrevista com o Professor Saeed Paivandi. *Educação em Perspectiva* (Impresso), v. 05, p. 215-239, 2014.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2005. Relatório técnico.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 37, p. 57 – 70. jan./abr. 2008. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> > Acesso em: dia nov. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Coords) *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso (Orgs) *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

INEP. Censos Escolares da Educação Superior 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

KLEINKE, Maurício. A evasão no ensino superior brasileiro. In: XXV ENCONTRO DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DA REGIÃO SUDESTE. Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3944> Acesso em: 13 dez. 2017.

MARTINS, Raisia Maria de Arruda. *Prouni: uma política de democratização do ensino superior?* 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Planejamento da UFV para o Reuni. 2007 Disponível em: <<http://www.reuni.ufv.br/docs/resumodasumuladivulgao.pdf>> Acesso em: 24 jun.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Catálogos de graduação. Disponível em: <http://www.pre.ufv.br/catalogo/c2009_vicosa.html> Acesso em: 11 mar.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Regime didático 2012 da graduação da UFV. Disponível em: em: <<http://www.pre.ufv.br/catalogo/arquivos/vicosa/catalogoVicosa2012/CCA/07%20Regime%20Didatico.pdf> > Acesso em: 11 set.2017.

Data de recebimento: 08.01.2019

Data de aceite: 15.12.2019